



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ELVIRA SANTOS MOREIRA

**PREVALÊNCIA DE HANSENÍASE NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTE
NEGRO – RO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2019**

**ARIQUEMES – RO
2020**

ELVIRA SANTOS MOREIRA

**PREVALÊNCIA DE HANSENÍASE NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTE
NEGRO – RO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2019.**

Trabalho de conclusão de curso realizado para a obtenção do grau de bacharelado em Farmácia apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Orientadora: Ma. Keila de Assis Vitorino

**ARIQUEMES – RO
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

M838p MOREIRA, Elvira Santos.

Prevalência de hanseníase na população do município de Monte Negro - RO entre os anos de 2014 a 2019. / por Elvira Santos Moreira. Ariquemes: FAEMA, 2020.

34 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Farmácia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Ma. Keila de Assis Vitorino.

1. Hanseníase. 2. Mycobacterium leprae. 3. Prevalência. 4. Monte Negro. 5. Rondônia. I Vitorino, Keila de Assis. II. Título. III. FAEMA.

CDD:615.4

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

ELVIRA SANTOS MOREIRA

**PREVALÊNCIA DE HANSENÍASE NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTE
NEGRO – RO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2019**

Trabalho de conclusão de curso
realizado para a obtenção do grau de
bacharelado em Farmácia apresentado à
Faculdade de Educação e Meio
Ambiente – FAEMA.

Área de concentração: Saúde Pública

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Ma. Keila de Assis Vitorino
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^a. Jucélia da Silva Nunes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

ARIQUEMES – RO

2020

DEDICATÓRIA

“Dedico esse trabalho a Deus, que foi
minha maior força nos momentos difíceis”.

AGRADECIMENTOS

Começo os meus agradecimentos, agradecendo primeiramente a Deus por tudo que tem feito por mim ao longo desta etapa da minha vida, permitindo que tudo isso acontecesse, por ter me dado forças para superar

todas as dificuldades encontradas pelo caminho percorrido até chegarmos aqui, força para lutar, sabedoria para enfrentar esta jornada ao longo destes cinco anos. Sem ti senhor nada sou, nada serei. Muitas lágrimas eu derramei e tudo suportei graças ao meu bom Deus. Não desisti dos meus sonhos, por mais que as pessoas digam que não vou conseguir o senhor vem e fala comigo: levante tua cabeça, filha, e siga em frente, tua vitória está por vir!

Agradeço a minha mãe Edina Maria Santos Moreira e ao meu pai José Nilson Acácio Moreira por todo amor, carinho, paciência e dedicação, sempre ao meu lado me apoiando nas minhas decisões. Obrigado por ser a motivação e exemplo para mim. Sou eternamente grata a vocês. Amo-te, mãe e pai.

Agradeço ao meu noivo e companheiro, Luiz Carlos de Oliveira, por ter paciência nos momentos em que não poderia dar atenção e por compreender todos os meus momentos e dificuldades. Seu valioso e incansável apoio foi definitivo em todos os momentos deste trabalho.

Expresso aqui todos os meus agradecimentos aos meus amigos do coração Jhulia Jhene e Leomar Zanelato, as quais tive o prazer de conhecer e dividir vários momentos ao longo destes anos. Muitas risadas, choro, felicidade e frustrações que vão ficar sempre em meu coração. Obrigada a minha comadre Gleiciane Diogo de Oliveira e Leiliane dos Santos que participaram junto comigo me ajudando e aconselhando. São pessoas que hoje fazem parte da minha vida.

Quero agradecer também à minha professora e orientadora, Keila de Assis Vitorino, pela sua paciência ao longo da elaboração do meu projeto final.

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica a qual tem por agente etiológico o *Mycobacterium leprae*. Dentro do panorama brasileiro, as regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste são as mais endêmicas comparadas com outras regiões. Os problemas de sensibilidade causados pelo bacilo têm características como perda térmica, dolorosa e tátil que comprometem a pele, nervos periféricos, visão e audição. A doença é caracterizada por uma evolução lenta constituindo geralmente um estado crônico desta forma o objetivo da pesquisa é analisar os dados epidemiológicos, da hanseníase na região de Monte Negro (RO), que se situa a 46 km a Sul-Oeste de Ariquemes, a maior cidade nos arredores, baseados em dados notificados da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA), setor Epidemiológico pelo site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2014 a 2019, no estudo. A pesquisa foi desenvolvida por meio de coleta de informações contidas no sistema de pacientes portadores de hanseníase do município Monte Negro (RO). Dentre os dados pesquisados, o ano que apontou maior incidência de hanseníase foi 2015, com 30% dos casos. A hanseníase apresentou prevalência em indivíduos do sexo masculino (57%), com ensino superior incompleto (46%), entre 18 e 49 anos (59%), residente na zona rural (66%). Os resultados obtidos nesse estudo sugerem a necessidade de análises adicionais para maior caracterização dos indivíduos infectados.

Palavras-chave: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Prevalência.

ABSTRACT

Leprosy is a chronic infectious disease whose etiologic agent is *Mycobacterium leprae*. Within the Brazilian panorama, the North, Northeast and Midwest regions are the most endemic compared to other regions. The sensitivity problems caused by the bacillus have characteristics such as thermal, painful and tactile loss that compromise the skin, peripheral nerves, vision and hearing. The disease is characterized by a slow evolution, generally constituting a chronic in this way the objective of the research is to analyze the epidemiological data, of leprosy in the Monte Negro (RO) region, which is located 46 km south-west of Ariquemes, the largest city in the surroundings, based on data reported by the Municipal Secretariat of Health (SEMUSA), Epidemiological sector by the website of the Information System of Notifiable Diseases (SINAN) in the period from 2014 to 2019, in the study. The research was developed through the collection of information contained in the system of leprosy patients in the municipality of Monte Negro (RO). Among the surveyed data, the year with the highest incidence of leprosy was 2015, with 30% of cases. Leprosy was prevalent in males (57%), with incomplete higher education (46%), between 18 and 49 years old (59%), living in the rural area (66%). The results obtained in this study suggest the need for further analysis to further characterize infected individuals.

Keywords: Leprosy, *Mycobacterium leprae*, Prevalence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos dados	18
Figura 2 - Relação dos casos de hanseníase confirmados entre os anos 2014 e 2019 no município de Monte Negro/RO	19
Figura 3 – Incidência da hanseníase entre os gêneros	20
Figura 4 – Distribuição dos casos de hanseníase entre as faixas etárias	21
Figura 5 – Distribuição do nível de escolaridade entre os portadores de hanseníase	22
Figura 6 – Distribuição dos casos de hanseníase por logradouro	23
Figura 7 – Frequência da realização da baciloscopia	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
MB	Multibacilares
MS	Ministério da Saúde
RO	Rondônia
SEMUSA	Secretaria Municipal de Saúde
SINAN	Sistema de Informação de agravos de Notificação
SUS	Sistema Único de Saúde
PB	Paucibacilares
PQT	Poliquimioterapia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 HANSENÍASE	13
2.2 ETIOLOGIA	13
2.3 DIAGNÓSTICO	13
2.3.1 Diagnóstico laboratorial	13
2.3.2 Diagnóstico histopatológico	14
2.4 TRATAMENTO DA HANSENÍASE	14
3 OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4 METODOLOGIA	16
4.1 TIPO DE ESTUDO	16
4.2 LOCAL DO ESTUDO	16
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	16
4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	16
4.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	17
4.6 COLETA DE DADOS	17
4.7 ANÁLISE DE DADOS.....	17
4.8 RISCO/BENEFÍCIO.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5.1 GÊNERO.....	19
5.2 IDADE	21
5.3 ESCOLARIDADE	22
5.4 LOGRADOURO.....	23
5.5 BACILOSCOPIA.....	24
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	34

INTRODUÇÃO

A hanseníase, anteriormente afamada como lepra, é uma doença provocada por uma bactéria chamada de *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, esta patologia foi identificada em 1873 pelo cientista Armauer Hansen, sendo uma das doenças mais antigas, com relatos, no Egito, China e Índia com mais de 4000 anos. Referente a Lei 9.010, de 29 de março de 1995, fica proibido em território nacional a referência à doença lepra, sendo o termo substituído pela alcunha hanseníase (NEIVA et al.,2016, VELÔSO et al., 2018).

A história da saúde pública no Brasil referente ao controle da hanseníase mostra preocupação dos órgãos competentes em eliminar a doença por métodos de isolamento e confinamento dos enfermos em hospitais. A hanseníase duramente tratada por anos por políticas públicas e privadas com regras de isolamento indispensável (FARIA et. al.,2015; DA COSTA, 2019).

Essa é uma doença infectocontagiosa, com evolução muito lenta, assim uma vez diagnosticada, deve ser tratada corretamente, para posterior cura. Pode se apresentar em qualquer pessoa por meios de sinais e sintomas dermatoneurológicos em nervos periféricos e lesões na pele, especialmente nos pés, mãos e olhos. Entretanto, se não for tratada, pode deixar sequelas (DOS SANTOS et al.,2016).

Nos dias atuais, o tratamento é gratuitamente oferecido para impedimento da propagação, afim de amenizar agravantes a saúde pública. Na atualidade os países apresentaram maior detecção de casos são os superpovoados ou menos desenvolvidos. No ano de 2016, o Ministério da Saúde catalogou mais de 28.000 novos casos da doença no Brasil (PINTO et al.,2015; COSTA et al., 2018; LEITE et al., 2015).

A hanseníase é uma doença diagnosticada na maioria das regiões do país, principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste hiperendêmicas já na região Nordeste com endemicidade alto. Os Estados do Mato Grosso, Tocantins, Rondônia, Maranhão e Pará relacionados a área com elevado risco de transmissão insistente de hanseníase (GOMES et. al.,2019; ALMEIDA et al., 2018; FREITAS et al., 2017).

O presente trabalho tem o objetivo de estimar a prevalência de casos de hanseníase na população no município de Monte Negro-RO.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HANSENÍASE

A hanseníase é doença infectocontagiosa e crônica, tendo como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, bacilo álcool-ácido resistente, gram-positivo. Este bacilo, infecta os nervos periféricos, especialmente as células de Schwann. A hanseníase acomete principalmente os troncos nervosos periféricos (pescoço, face, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos), órgãos internos (mucosas, testículos, ossos, baço, fígado) e nervos superficiais (M.S 2017; CUNHA et al.,2019).

Atualmente, a integração de programas de controle da hanseníase na rede básica de saúde é considerada a melhor estratégia para eliminar a doença, para diagnóstico precoce e melhoria da qualidade da assistência às pessoas afetadas pela doença, facilitando o acesso ao tratamento, prevenindo deficiências e reduzindo a estigma e exclusão social (RODRIGUES et al., 2015; FERRO et al., 2016).

2.2 ETIOLOGIA

O agente etiológico é o *M. leprae* ou bacilo de Hansen, um parasita intracelular, que apresenta incubação nos macrófagos e tropismo por células cutâneas e células de nervos periféricos podendo se multiplicar. A doença é associada a danos de ordem psicológica e social, representando um grave problema de saúde pública mundial (RIBEIRO et al., 2015, MONTEIRO et al., 2017).

2.3 DIAGNÓSTICO

2.3.1 Diagnóstico laboratorial

Exame baciloscópico: o exame complementar aplicado é o esfregaço de pele intradérmico, para a classificação dos casos em Paucibacilares (PB) ou Multibacilares (MB). Em relação ao exame da baciloscopia consiste na detecção da doença, feito o

esfregaço, assim será observado o bacilo no microscópio. Portanto o exame serve para diagnosticar a hanseníase, sendo o mais usados atualmente pelos profissionais da saúde (LIMA et al.,2016, PETRI et al., 2017, ALMEIDA et al., 2017).

2.3.2 Diagnóstico histopatológico

Apesar de ser considerado um método sensível e específico para fim de diagnóstico das doenças causadas por parasitas intracelulares, este exame anatomopatológico e de alto custo , pode gerar resultados falso-negativos devido a três fatores: qualidade do material enviado, histotécnica e amostra representatividade do avaliador profissional (CAMPOS et al.,2016, MENDES et al., 2015).

2.4 TRATAMENTO DA HANSENÍASE

A hanseníase é uma doença curável que dispõe de tratamento gratuito. A realização do tratamento da doença é utilizada a Poliquimioterapia (PQT), com uma associação de antimicrobianos, pelo qual é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Pelo qual a associação diminui a resistência aos medicamentos do bacilo, que ocorre quando apenas um medicamento é usado, o que impossibilita a cura da doença (DA PENHA et al.,2015; MADUREIRA et al., 2015).

A PQT se refere uma associação de rifampicina, dapsona e clofazimina, no qual sua apresentação na forma de blíster pelo qual elimina o bacilo e evitando a progredir a doença, assim levando à cura. O bacilo eliminado não pode infectar outras pessoas e rompe a cadeia epidemiológica da doença. Logo que se início do tratamento, a forma de transmissão da doença é suspenso, caso o tratamento for realizado de maneira completa e correta, a cura é garantida (HAMESTER et al.,2016; KLOCH et al., 2017; SANTOS et al., 2017; LIMA NETO et al., 2017).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Determinar prevalência de hanseníase na população do município de Monte Negro-RO, entre os anos 2014 e 2019.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar a quantidade de novos casos de hanseníase entre os anos 2014 a 2019;
- Determinar o perfil epidemiológico dos casos positivos para hanseníase no período da pesquisa;
- Verificar a frequência da realização da baciloscopia;
- Identificar fatores socioeconômicos relacionados à incidência da hanseníase.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa foi realizada através de estudo retrospectivo no ano 2014 a 2019 utilizando dados coletados do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Monte Negro-RO.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

A busca dos dados obteve realização pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAM) e no estabelecimento da área da saúde, setor epidemiológico da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA). Está localizada na Rua Braulino Pereira Gomes, Setor 02, Monte Negro-RO, CEP: 76.888.000. Ambas atendem toda a população da área rural, bem como da área urbana e os demais municípios vizinhos de Monte Negro-RO, às margens da BR 421, estando a 200 km da Capital de Rondônia, Porto Velho, fazendo limite com os municípios de Ariquemes, Buritis, Campo Novo. Foram inclusos na pesquisa todos os dados considerados elegíveis pelos critérios de inclusão e exclusão.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Dados completos e legíveis;
- Pacientes com diagnóstico de hanseníase;
- Pacientes maiores de 18 anos.

4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Dados incompletos;
- Pacientes menores de 18 anos;
- Pacientes com diagnóstico negativo para hanseníase.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois os dados foram coletados através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAM).

4.6 COLETA DE DADOS

Os dados utilizados foram obtidos através de um questionário padronizado, o qual foi respondido pelo pesquisador mediante informações contidos no sistema de saúde.

4.7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados no sistema e foram convertidos em banco de dados utilizando-se o software Microsoft Office Excel 2013.

4.8 RISCO/BENEFÍCIO

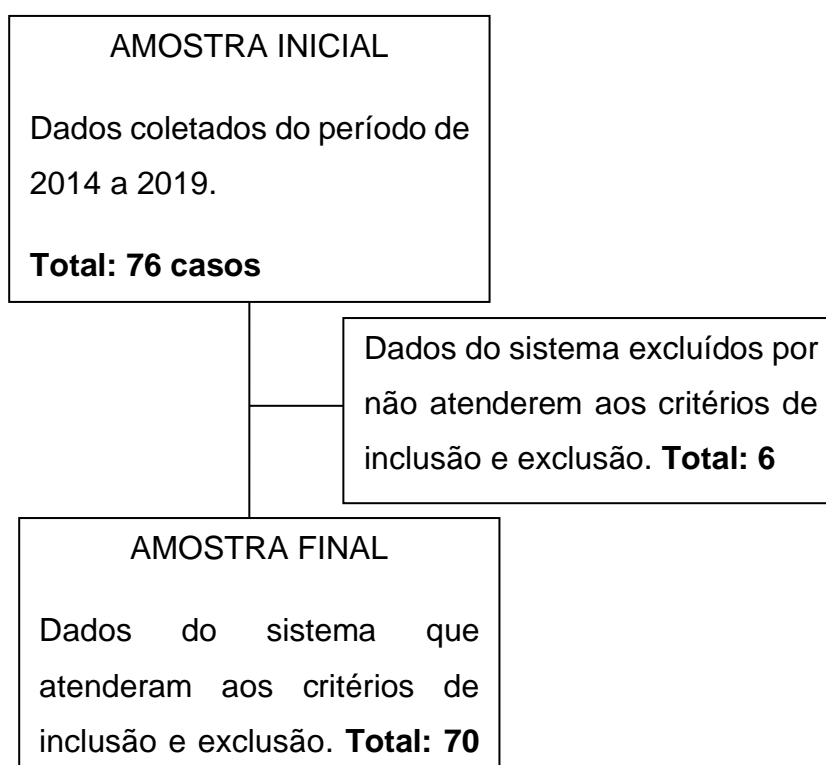
A presente pesquisa não apresentou risco, uma vez que foram utilizados apenas dados do sistema, sem identificação dos respectivos pacientes.

O benefício desta pesquisa consiste na compreensão e quantificação dos portadores de hanseníase na localidade estudada entre os anos 2014 e 2019, possibilitando a adoção de políticas públicas posteriormente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o levantamento da coleta de dados, um total de (n=76) notificações dos anos 2014 a 2019 foram coletados. Destes, apenas 94% (n=70) foram elegíveis, considerando os critérios de inclusão e exclusão e 6% (n=6) foram excluídos (Figura1).

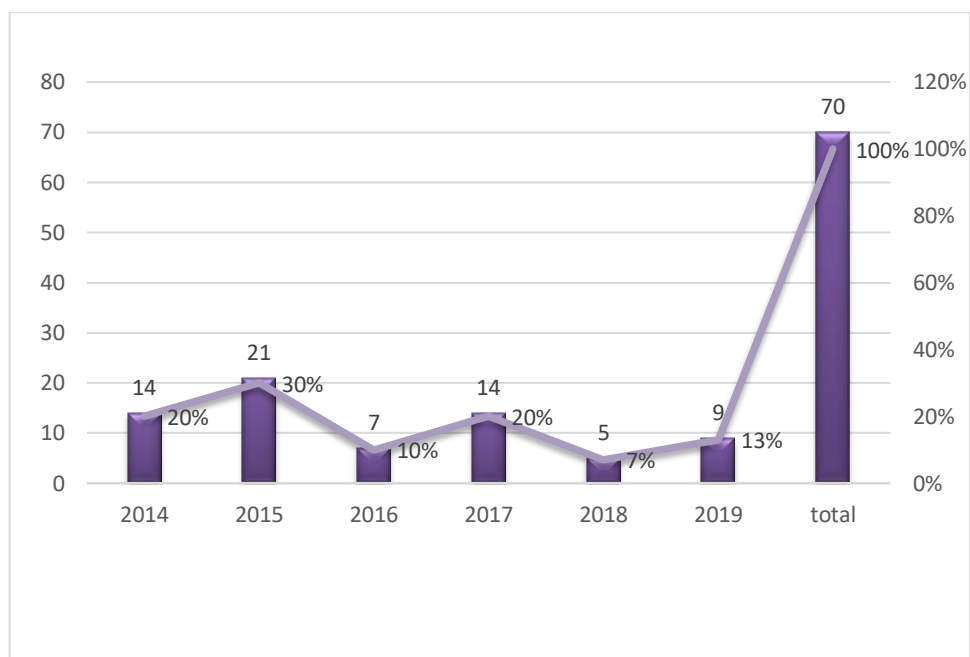
Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos dados



Fonte: construído pela autora

Em relação aos casos confirmados, a pesquisa apontou que o ano 2015 apresentou a maior incidência de hanseníase, com 30% (n=21) dos casos, seguindo pelo ano 2017, com 20% (n=14) dos casos. Nos anos seguintes foi observada uma redução significativa do número de casos. Na qual o ano 2018, com 7% (n=5) e 2019 com 13% (n=9) casos notificados (Figura 2).

Figura 2 - Relação dos casos de hanseníase confirmados entre os anos 2014 e 2019 no município de Monte Negro-RO



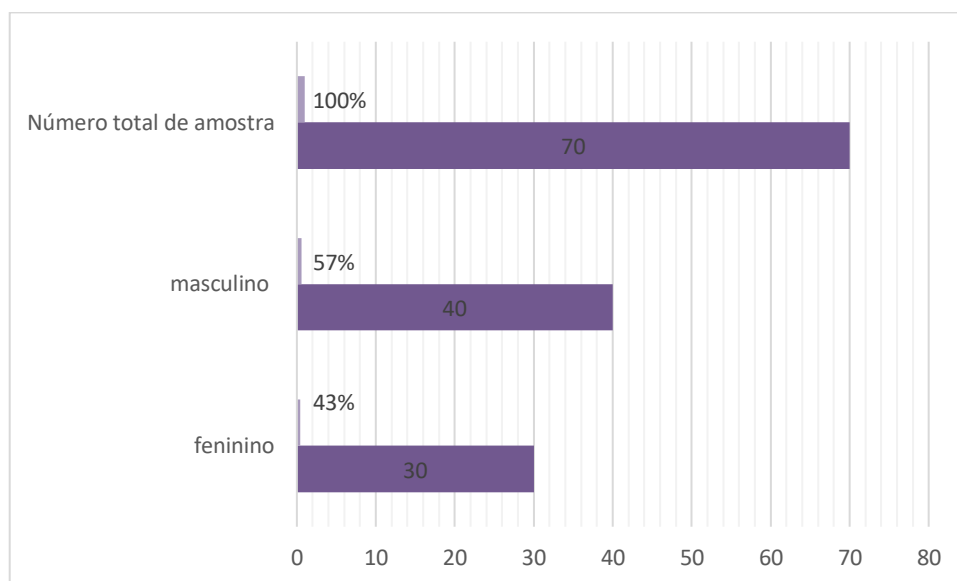
Fonte: desenvolvido pela autora.

Segundo dados Ministério da Saúde (MS) (2020), o coeficiente de incidência de hanseníase no Brasil foi de 84,3% em 2014 para 79,5% em 2018. Os dados revelam também que houve um aumento principalmente na proporção que passou de 5% em 2014 para 7,3% em 2018.

No estudo de Novato et al., (2019) no período de 2014 para 2016 observou-se um aumento, a qual corresponde 50,2% dos casos em 2016. Por outro lado, Cunha et al (2019), apresentou maior taxa de prevalência no ano de 2014 33% e ocorrência de casos com 18% em 2015. Em um estudo realizado por Façanha et al (2020), a maior incidência aconteceu no ano 2015 28% e o ano com menor números de casos foi em 2016 21%.

5.1 GÊNERO

Quanto ao gênero dos acometidos pela hanseníase deste estudo, observa-se que 57% são do sexo masculino e 43% do sexo feminino (Figura 3).

Figura 3 – Incidência da hanseníase entre os gêneros

Fonte: desenvolvido pela autora.

No estudo de Da Silva et al. (2017) a prevalência de hanseníase também se deu no sexo masculino, com 59,7% dos casos, contra 21,3% no sexo feminino. Nos resultados da pesquisa de Quaresma (2019) observa-se que o sexo masculino foi o mais acometido com 57,9% dos casos, enquanto que foram registrados 42,1% do sexo feminino.

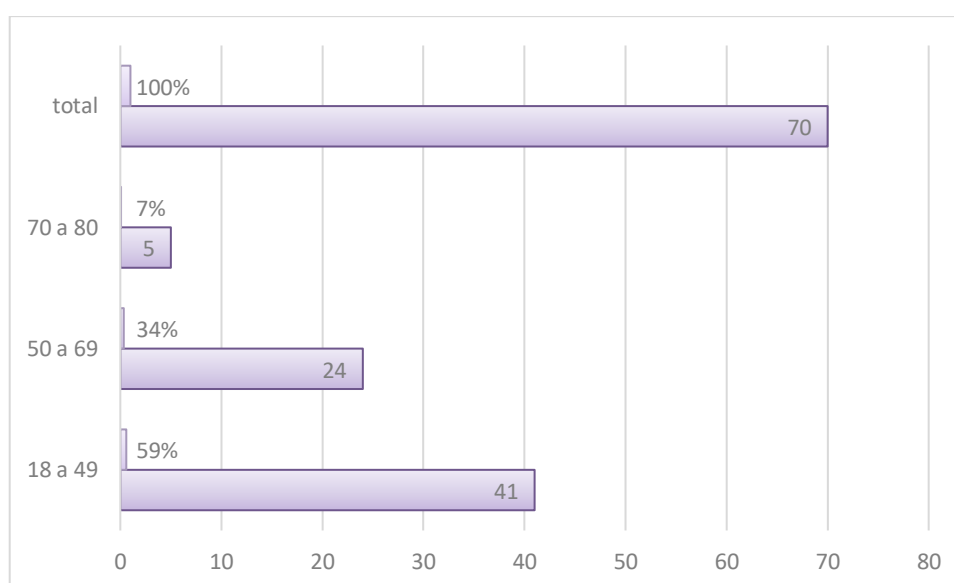
Do mesmo modo, Araújo et al., (2019) em seu estudo sobre a prevalência de, identificou que 80,25% dos casos eram do sexo masculino, enquanto apenas 18,75% eram do sexo feminino. Estes estudos corroboram com os resultados obtidos nesta pesquisa, relatando prevalência nos casos registrados no sexo masculino.

Constatou-se que a maior incidência na população masculino pode ser explicada pelo fato de existir que os homens tem maior convívio social, ficando assim mais exposto a riscos dos ambientes favorecendo o aumento de casos (BARBOZA et. al.,2018, MONTERIO et. al., 2017).

5.2 IDADE

Em relação à idade, constatou-se que a faixa etária com maior número de pessoas acometidas foi de 18 a 49 anos, o correspondente a 59% (n=70) do total de dados coletados do sistema (Figura 4). A repercussão social disso é preocupante, pois esta é a faixa etária mais representada no mercado de trabalho e que mais contribui para o sustento de suas famílias.

Figura 4 – Distribuição dos casos de hanseníase entre as faixas etárias



Fonte: desenvolvido pela autora.

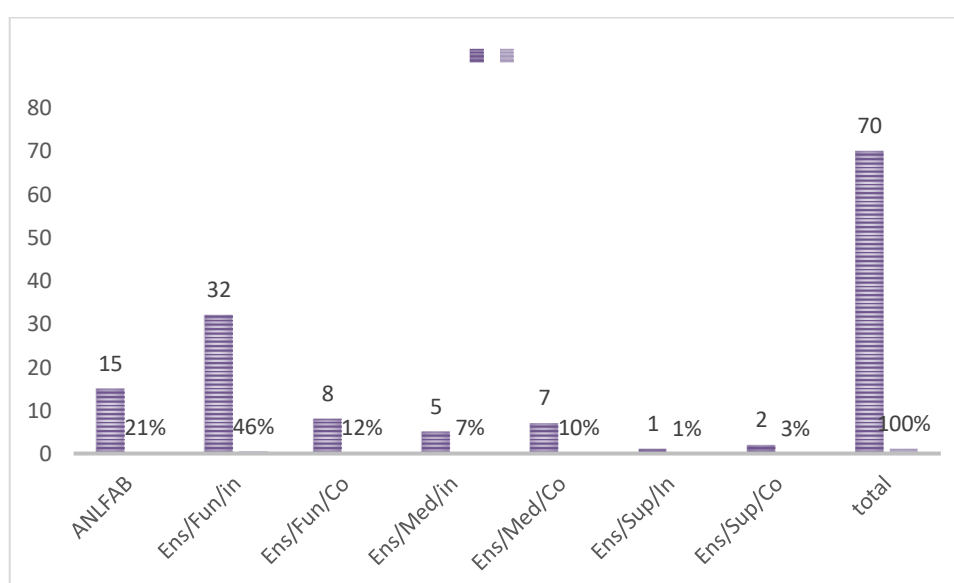
Segundo os resultados obtidos por Bezerra et al. (2019), ocorreu predominância de indivíduos adultos, com faixa etária de 56 a 66 anos 65% e com 46 anos 35%. De forma semelhante, o estudo realizado por Viafore et al. (2019) apresentou predomínio de casos na população acima de 40 anos, compreendendo mais de 60% dos casos nesta faixa etária. Entretanto, em um estudo descrito por De Lira et al. (2019) a faixa etária de 18 a 49 anos correspondeu a 51% da população com hanseníase.

Durante o período de coleta de dados pode ser observados diferenças importantes em relação à faixa etária dos portadores de hanseníase, no qual pode ocorrer em qualquer idade, principalmente em adultos jovens.

5.3 ESCOLARIDADE

No tocante à escolaridade, 21% (n=15) dos pacientes deste estudo eram analfabetos, seguido por ensino fundamental incompleto com 46% (n=32), ensino fundamental completo com 12% (n=8), ensino médio completo com 10% (n=7), ensino médio incompleto com 7% (n=5), ensino superior incompleto 1% (n=1), ensino superior completo 3% (n=2) (Figura 5).

Figura 5 – Distribuição do nível de escolaridade entre os portadores de hanseníase



Fonte: desenvolvido pela autora.

No estudo de Nascimento Costa et al. (2019), realizado no estado da Bahia (BA), 61,4% dos pacientes eram analfabetos. No levantamento de Simões et al. (2016) a maior incidência ocorreu em indivíduos com ensino fundamental incompleto 58,6%, seguido pelo ensino médio incompleto 31,0%, e ensino médio completo 10,4%.

Em relação ao estudo de Zanardo et al (2016), a faixa etária de escolaridade mais frequente foi a ensino fundamental incompleto, correspondendo a 34,0%, e ensino médio completo 18,5%. Os resultados de De Aguiar et al (2018) ensino fundamental incompleto 38,1%, já os analfabetos 14,3%. A redução da escolaridade na sociedade é o retrato de todo um conjunto de circunstâncias socioeconômicas de maneira enfraquecida, que torna maior a fragilidade da hanseníase. No presente

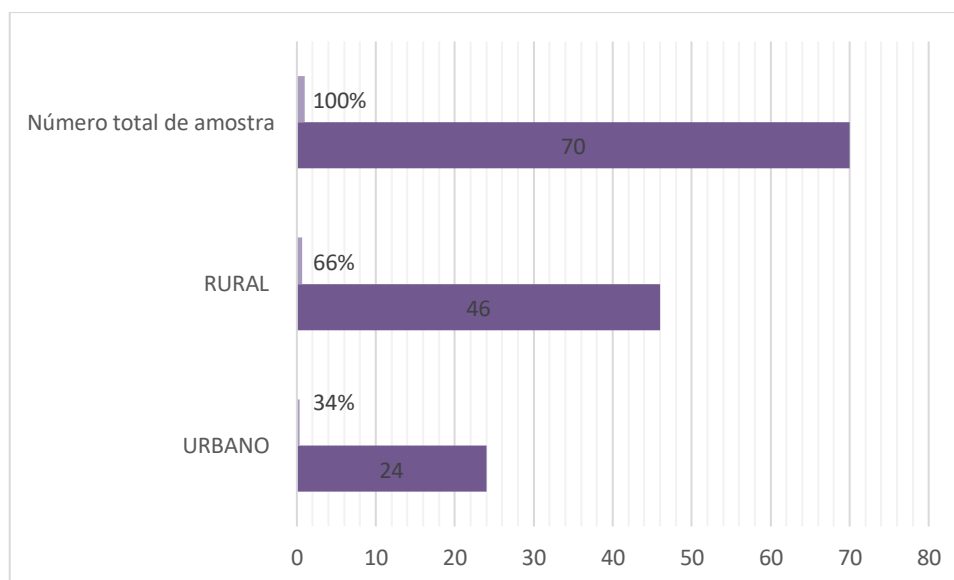
estudo foi verificado que o aumento da prevalência da hanseníase pode está diretamente relacionado com grau de escolaridade.

5.4 LOGRADOURO

Com relação ao logradouro, no presente estudo 34% (n=24) dos casos registrados ocorreram na zona urbana e 66% (n=46) na zona rural (figura 6). Observa-se, portanto, aumento na zona rural, verificamos o aumento quantitativo de casos na zona rural relacionado ao total da área urbana. Pode-se considerar que a população agrária encontra difícil acesso as informações sobre doenças da mesma forma que não encontram postos de saúdes, PSF (Programa Saúde da Família) adequados e de fácil acesso para conhecimentos sobre tratamentos, prevenção, transmissão, etc.

Pode-se dizer ainda, que faltam agentes de saúde, que fariam um papel fundamental nesse quadro, em muitos municípios o quantitativo é baixo relacionado a quantidade de habitantes nessas regiões. Contudo considera que este problema pode ser revertido com o auxílio do governo estaduais e municipais com a população.

Figura 6 – Distribuição dos casos de hanseníase por local de moradia



Fonte: desenvolvido pelo autor.

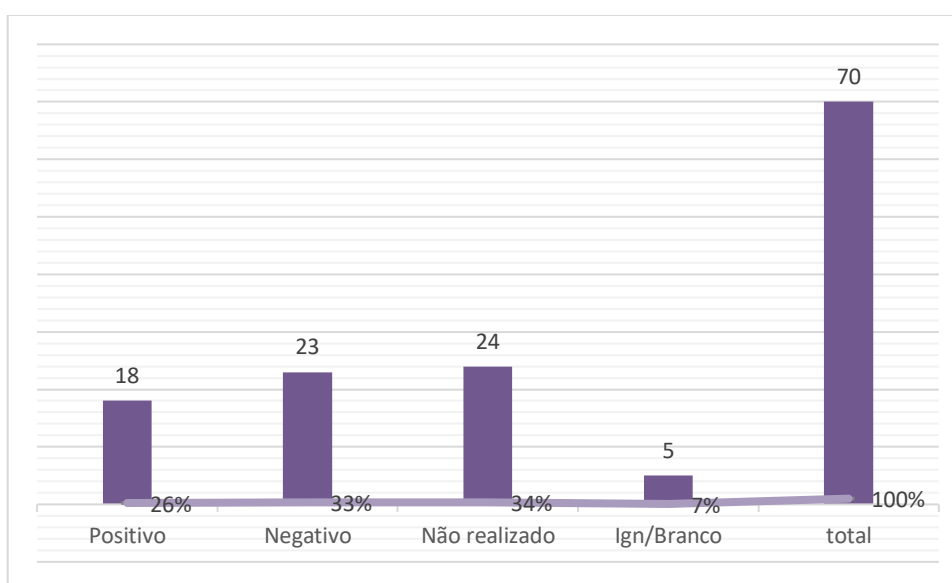
Diferente do presente gráfico citado acima, os resultados encontrados por De Jesus et al. (2019), obtiveram prevalência de 71,0% dos casos na zona urbana e somente 29% na zona rural, evidenciando que na cidade se encontra um aumento

nos índices devido a produtividade dos serviços e saúde. No estudo de Candido et al (2018), com a mesma comparação citado acima, 88,7% dos casos correspondiam à zona Urbana, 11% são da zona rural, e 0,3% ignoraram ou deixaram em branco.

5.5 BACILOSCOPIA

O exame de baciloscopia foi realizado em 59% dos pacientes, apresentando resultado positivo em 26% (n=18) e resultado negativo em 33% (n=23). O exame não foi realizado em 34% (n=24) e os resultados em brancos ou ignorados foram 7% (n=5) dos casos (Figura 7). Portanto os pacientes positivos teve aumento quantitativos segundo mostrados nos dados coletados.

Figura 7 – Frequência da realização da baciloscopia



Fonte: desenvolvido pela autora.

Referente ao estudo de Nogueira et al (2017), baciloscopia apresentou resultado positivo para hanseníase em 51,9% dos casos e negativo em 48,1%. Dados encontrados por Jesus et al (2019), mostraram que 86% eram casos positivos pela baciloscopia e 24% tiveram resultado negativo. Nos achados de De Souza Freitas et al (2020), ressalta-se que com 58% não foram realizados exame, apresentaram 26% negativo e 16% positivos.

A baciloscopia é um dos principais métodos utilizados para fins de diagnóstico de hanseníase sendo o mais aplicado. É um procedimento de baixo custo, fácil

execução, rápido, e seguro para o diagnóstico. Mediante aos dados coletados no sistema houve confirmação da presença do bacilo, portanto alguns casos no qual positivo para baciloscopia e em alguns resultados foram negativos.

CONCLUSÃO

Através deste estudo, foi possível identificar 70 casos diagnosticados de hanseníase, referindo-se a maior prevalência de casos foi nos anos 2015 e 2017.

Verificou-se também que a hanseníase foi prevalente em indivíduos do sexo masculino, residentes em área rural, com faixa etária de 18 a 49 anos e ensino fundamental incompleto. O método mais utilizado foi a baciloscopia por ser fácil, rápido e barato.

Os resultados apresentados neste estudo propõem análises adicionais para uma melhor caracterização dos indivíduos infectados de *M.leprae*, fazendo-se necessário a intensificação das estratégias de prevenção e controle de doenças nas unidades de saúde, com mais profissionais da área da saúde qualificados, na orientação da população com melhoria na qualidade de vida de modo geral e realizando campanhas educativas para melhor conhecimento específico sobre a doença e seus cuidados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Isabella Sousa et al. Marcas do passado: memórias e sentimentos de (ex) portadores de hanseníase residentes em um antigo “leprosário”. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018. Disponível em:<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1353/470>>. Acesso em: 12 out. 2019.
- ALMEIDA, Rafaela Araújo Vieira. **Aprimoramento da busca ativa aos portadores de hanseníase no município de Prata-MG**. 2017. Disponível em:<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9366>>. Acesso em: 25 de jun. 2020.
- ARAÚJO, Bruna Gil Lacerda et al. Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico de Novos Casos de Hanseníase no Município de Almenara-MG/Sociodemographic and Epidemiological Profile of new Leprosy Cases in Almenara–MG. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 47, p. 410-423, 2019. Disponível em:<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2028>>. Acesso em: 31 maio 2019.
- BARBOZA, Nayla Andrade et al. Primary health care in leprosy, assessed by users and professionals. **International Archives of Medicine**, v. 11, 2018. Disponível em:<<https://imedicalsociety.org/ojs/iam/article/view/2791>>. Acesso em: 31 maio 2019.
- BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. Diagnósticos de enfermagem com foco no problema para indivíduos acometidos pela hanseníase. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 88, n. 26, 2019. Disponível em:<<http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/381/453>>. Acesso em: 31 maio 2020.
- BRASIL. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseníase-WEB.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial**. 2020. Disponível em:<<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/31/Boletim-hanseníase-2020-web.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2020.
- CAMPOS, Simone Neves de et al. A biópsia cutânea como ferramenta de auxílio para o diagnóstico da forma neural pura da hanseníase. 2016. **Tese de Doutorado**. Disponível em:<<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15113>>. Acesso em: 14 out. 2019.
- CANDIDO, Dandara et al. **Aspectos Epidemiológicos da Hanseníase em um Município Endêmico do Nordeste Brasileiro no Período de 2010 a 2015**. 2018.

Disponível em: <<http://www.index-f.com/para/n28/pdf/e174.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

CUNHA, Carolina et al. A historical overview of leprosy epidemiology and control activities in Amazonas, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 48, p. 55-62, 2015. Acesso em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0103-2013>>. Disponível em: 13 out. 2019.

CUNHA, Daniela Valente et al. Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Castanhal–Pará no período de 2014 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 15, p. e858-e858, 2019. Disponível em:<<https://doi.org/10.25248/reas.e858.2019>>. Acesso em: 13 out. 2019.

DA COSTA, Marília Millena Remígio et al. Perfil epidemiológico de hanseníase no sertão Pernambucano, Brasil/Epidemiological profile of hanseníase in sertão Pernambucano, Brazil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1125-1135, 2019. Disponível em:<<http://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/1315>>. Acesso em: 12 out. 2019.

DA PENHA, Ana Alinne Gomes et al. Desafios na adesão ao tratamento da hanseníase segundo enfermeiros da atenção primária à saúde. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 14, n. 2, p. 75-82, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v14i2.902>>. Acesso em: 13 out. 2019.

DA SILVA, Carolaine Emília et al. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA-GO. In: **Congresso Interdisciplinar**-ISSN: 2595-7732. 2017. Disponível em:<<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/cifaeg/article/view/545>>. Acesso em: 31 maio 2019.

DA SILVA SANTOS, Débora Aparecida et al. Educando para o diagnóstico precoce da hanseníase no município de Rondonópolis-Mato Grosso. Extensio: **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 23, p. 45-61, 2016. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6180436>>. Acesso em: 13 out. 2019.

DE AGUIAR, JOICE ROBERTA SOUSA. **Perfil dos pacientes com hanseníase de um município do Maranhão**. Centro Universitário UNINOVAFAPI Curso de Bacharelado em enfermagem. Disponível em:<https://uninovafapi.edu.br/arquivos_academicos/repositorio_Biblioteca/enfermagem/20182/PERFIL%20DOS%20PACIENTES%20COM%20HANSEN%20E%20UM%20MUNIC%20DO%20MARANH%20>. Acesso em: 04 jun. 2020.

DE JESUS, Mateus Santos et al. Características epidemiológicas e análise espacial dos casos de hanseníase em um município endêmico. **Rev Rene (Online)**, p. e41257-e41257, 2019. Disponível em:<<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/41257/99332>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

DE LIRA, Tatiane Barbosa et al. Hanseníase no Piauí: uma investigação epidemiológica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e499-e499, 2019. Disponível

em:<<https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/499/470>>. Acesso em: 31 maio 2019.

DE SOUZA FREITAS, Anna Júlia et al. LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ASSISTIDOS NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM HANSENÍASE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB, PERÍODO DE 2003 A 2012. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 16, n. 3, 2020. Disponível em:< <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/5594>>. Acesso em 25 jun. 2020.

DOS SANTOS FREITAS, Rejane Maria; DE OLIVEIRA, Elzira Lúcia. Hanseníase: **avaliação diagnóstica a partir dos dados do SINAN** em Itaperuna-RJ. Anais, p. 1-21, 2016. Disponível

em:<<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1755/1715>>. Acesso em: 13 out. 2019.

FAÇANHA, Aryanne Thays Feitosa et al. Análise das incapacidades físicas por hanseníase em uma cidade do interior do Maranhão, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e75922055-e75922055, 2020. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2055>>. Acesso em: 25 de jun. 2020.

FARIA, Lina; DE CASTRO SANTOS, Luiz Antonio. A hanseníase e sua história no Brasil: a história de um “flagelo nacional”. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, n. 4, p. 1491-1495, 2015. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/3861/386142813022.pdf>>. Acesso: 12 out. 2019.

FERRO, Dayara Alves. **Ações estratégicas para diagnóstico e tratamento precoce da hanseníase na unidade de saúde da família Guarapes em Natal, Rio Grande do Norte**. 2017. Disponível em:<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8068>> Acesso em: 13 out. 2019.

FREITAS, Lúcia Rolim Santana de; DUARTE, Elisabeth Carmen; GARCIA, Leila Posenato. Análise da situação epidemiológica da hanseníase em uma área endêmica no Brasil: distribuição espacial dos períodos 2001-2003 e 2010-2012. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 702-713, 2017. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1980-5497201700040012>>. Acesso em: 12 out. 2019.

GOMES, Anna Karynna Barbosa et al. Plano de intervenção para melhorar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento da hanseníase em uma estratégia saúde da família de Belém–Pa/Intervention plan to improve diagnosis, treatment and monitoring of hanseníase in a health strategy of the family of Belem-Pa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3431-3445, 2019. Disponível em:<file:///C:/Users/Pc/Downloads/2387-6662-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

HAMESTER, Cristina. **A hanseníase na experiência de vida de pessoas atendidas em ambulatório de referência no DF**. 2016. Disponível em:<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22493>>. Acesso em: 19 out. 2019.

IBGE, 2017/BRASIL/RONDONIA/MONTENEGRO. **Panorama**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/monte-negro/panorama>>. Acesso em: 19 out. 2019.

JESUS, Mateus Santos. Situação epidemiológica da hanseníase em um município sergipano. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2019. Disponível em:<<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/11541/4482>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

KLOCH, Adriana et al. **Hanseníase: estigma e preconceito vivenciados frente ao diagnóstico**. 2017. Disponível em:<<http://bdm.ufmt.br/handle/1/967>>. Acesso em: 19 out. 2019.

LEITE, Soraia Cristina Coelho; CALDEIRA, Antônio Prates. Oficinas terapêuticas para a reabilitação psíquica de pacientes institucionalizados em decorrência da hanseníase. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1835-1842, 2015. Disponível em:<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232015000601835&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 12 out. 2019.

LIMA, Monia Maia et al. Análise da completude do grau de incapacidade em hanseníase da Regional de Saúde de Rondonópolis/MT. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 82-95, 2016. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555860>>. Acesso em: 13 out. 2019.

LIMA NETO, Pedro Martins et al. **Fatores associados à hanseníase no município de Buriticupu**, Maranhão, Brasil, 2003a2015. 2017. Disponível em:<<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/1731>>. Acesso em: 19 out. 2019.

MADUREIRA, A. M. A. S. Doenças emergentes e reemergentes na saúde coletiva. Rede e-Tec/Ministério da Educação. Montes Claros: **Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**, 2015. Disponível em:<<http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/zk6uW4T7Aa.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2019.

MARQUES, Marielli Souza et al. Perfil clínico e epidemiológico da hanseníase no município de Tangará da Serra, Mato Grosso. **Renome**, v. 6, n. 2, p. 34-47, 2018. Disponível em:<<http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/237>>. Acesso em: 19 out. 2019.

MENDES, Janine Beltrão Araújo et al. **Análise histoquímica e morfométrica de componentes fibrosos da matriz extracelular de biópsia de pele de indivíduos com hanseníase no Estado de Sergipe**. 2015. Disponível em:<<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/3244>>. Acesso em: 15 out. 2019.

MONTEIRO, Mísia Joyner de Sousa Dias et al. Perfil epidemiológico de casos de hanseníase em um estado do nordeste brasileiro. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 15, n. 54, p. 21-28, 2017. Disponível em:<<https://doi.org/10.13037/ras.vol15n54.4766>>. Acesso em: 30 maio 2020.

NASCIMENTO COSTA, Ana Karla Araújo et al. ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/236224/31296>>. Acesso em: 31 maio 2020.

NEIVA, Ricardo Jardim. Perspectivas históricas do diagnóstico e tratamento da hanseníase. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 7, n. 1, p. 088-097, 2016. Disponível em:<<http://stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3637/4537>>. Acesso em: 15 out. 2019.

NOVATO, Kênia Marques et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2014 A 2016. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 6, n. 4, p. 5-5, 2019. Disponível em:<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/8008/16449>>. Acesso em: 31 maio 2020.

NOGUEIRA, Paula Sacha Frota et al. Fatores associados à capacidade funcional de idosos com Hanseníase. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 744-751, 2017. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672017000400711>. Acesso em: 04 jun. 2020.

PAZ, Bárbara Lobo; PAZ, Micaella Maria Lobo; DE BRITO, Roberta Lomonte Lemos. Hanseníase e os desafios para sua erradicação: casos notificados em um município no Ceará. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, p. 37-46, 2018. Disponível em:<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6763732>>. Acesso em: 19 out. 2019.

PETRI DE ODRIOZOLA, Elisa et al. **Towards leprosy elimination by 2020: Forecasts of epidemiological indicators of leprosy in corrientes, a province of northeastern Argentina that is a pioneer in leprosy elimination.** 2017. Disponível em:<<https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/75405>>. Acesso em: 13 out. 2019.

PINTO, Fabrício de Moraes. HANSENÍASE: **UMA REVISÃO DA LITERATURA.** 2015. Disponível em:<<http://repositorio.fevASF.edu.br/jspui/handle/FEVASF/15>>. Acesso em: 12 out. 2019.

QUARESMA, Mariana do Socorro Maciel et al. Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes portadores de hanseníase em uma unidade de referência no estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.18, p.e269-e269,2019. Disponível em:<<https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/269>>. Acesso em: 31 maio 2019.

RIBEIRO, Mara Dayane Alves; OLIVEIRA, Sabryna Brito; FILGUEIRAS, Marcelo Carvalho. PÓS-ALTA EM HANSENÍASE: **UMA REVISÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA E CONCEITO DE CURA**. Saúde (Santa Maria), v. 41, n. 1, p. 09-18, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/8692/pdf>>. Acesso em: 13 out. 2019.

RODRIGUES, Francisco Feitosa et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 2, p. 297-304, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2670/267040408016.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2019

SANTOS, ELETÍCIA ALVES DA SILVA; BERTELLI, ELLEN VANUZA MARTINS. Mudanças no convívio social de pacientes com hanseníase. **Revista Uningá Review**, v. 30, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2013>>. Acesso em: 19 out. 2019.

SANTOS, Kezia Cristina Batista dos et al. Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 576-591, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43n121/576-591/pt/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

SIMÕES, Siliana et al. Qualidade de vida dos portadores de hanseníase num município de médio porte. **Medicina** (Ribeirão Preto. Online), v. 49, n. 1, p. 60-67, 2016. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br/2016/vol49n2/2016/vol49n1/AO8-Qualidade-de-vida-dos-portadores-de-hanseníase.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2020.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de et al. Hanseníase e determinantes sociais da saúde: uma abordagem a partir de métodos quantitativos-Bahia, 2001-2015. 2018. **Tese de Doutorado**. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/27525/2/C.%20D.%20F.%20SOUZA-%20HANSEN%20E%20DETERMINANTES-%202018.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2019.

VALLINOTO, Izaura Maria Vieira Cayres et al. **Perfil epidemiológico e análise espacial da hanseníase na área de atuação da Estratégia Saúde da Família**. Belém-Pará. 2017. Disponível em: <<https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1363>>. Acesso em: 15 out. 2019.

VELÔSO, Dilbert Silva et al. Perfil clínico-epidemiológico da Hanseníase no estado do Piauí, no período de 2009 a 2016. 2018. **Tese de Doutorado**. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31715>>. Acesso em: 15 out. 2019.

VIAFORE DA SILVA, Madine et al. PERFIL DE INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE RESIDENTES EM PORTO ALEGRE-RS. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 9, n. 26, 2019. Disponível em: <<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/293/pdf>>. Acesso em: 31 maio 2019.

ZANARDO, Thiago et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE SÃO LUIS DE MONTES BELOS, NO PERÍODO DE 2008 A 2014. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/226>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

ANEXOS



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Elvira Santos Moreira

CURSO: Farmácia

DATA DE ANÁLISE: 26.08.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 0,85%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠

Suspeitas confirmadas: **0,57%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠

Texto analisado: **88,64%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
quarta-feira, 26 de agosto de 2020 14:46

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ELVIRA SANTOS MOREIRA**, n. de matrícula **23340**, do curso de Farmácia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com percentagem conferida em 0,85%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente



Elvira Moreira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3860521751618252>

ID Lattes: **3860521751618252**

Última atualização do currículo em 03/11/2020

Possui ensino-medio-segundo-graupelo Aurelio Buarque de Holanda Ferreira(2007). Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Farmácia clínica, assistência e atenção farmacêuticas. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome	Elvira Moreira
Nome em citações bibliográficas	MOREIRA, E.
Lattes ID	http://lattes.cnpq.br/3860521751618252

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2016	Graduação em andamento em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2003 - 2007	Ensino Médio (2º grau). Aurelio Buarque de Holanda Ferreira, EEEFM, Brasil.

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências da Saúde / Área: Farmácia / Subárea: Farmácia clínica, assistência e atenção farmacêuticas.
-----------	---

Idiomas

Português	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
------------------	--

Produções

Produção bibliográfica